

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro
DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André
DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello
DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira
Tâmara Gabriella de Souza Cardoso
Joslei Viana de Souza
DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin
Edí Marise Barni
DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane
Isabel Matos Nunes
DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição
DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro
Maria Roseane Gonçalves de Menezes
Jocilene Maria da Conceição Silva
DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Paulo Emílio Gomes Nobre

Faculdade de Ciências e Tecnologia de
Viçosa – UNIVIÇOSA, Graduando em Psicologia
Viçosa – Minas Gerais

Adriano de Souza Alves

Faculdade de Ciências e Tecnologia
de Viçosa – UNIVIÇOSA, Docente do curso de
Psicologia
Viçosa – Minas Gerais

falta de planejamento, espaço, privacidade, convivência, dificuldade na comunicação e articulação, reforço de posições hierárquicas e de autoridade e desconsideração com o corpo discente.

PALAVRAS-CHAVE: alienação, ensino, estrutura, ideologia, instituição

**SPACE'S CONSTITUTION AND EDUCATION:
INSTITUTIONAL ANALYSIS FROM A PUBLIC
SCHOOL'S ARCHITECTURE**

RESUMO: Percebe-se que a organização escola, através do processo “ensino- aprendizagem” conduz os agentes a uma alienação do “não-saber”, de não conhecer quais são as condições reais em que se está ensinando. Trata-se do que se costuma chamar de alienação através da ideologia. Há um doutrinamento que acontece por parte da classe dominante que transmite uma definição de mundo, uma noção do processo de aprendizagem, de objetivos de vida, dos valores e do sentido da existência destes agentes. Existem muitas formas de doutrinação e este trabalho tem como objetivo mostrar como a arquitetura de uma organização tem uma grande influência no processo de institucionalização dos agentes que ali operam, de manutenção e imposição de uma ideologia dominante. Na organização em questão as questões que ficaram mais evidentes a partir da sua estrutura física são relacionados à

ABSTRACT: It is noticeable that the school organization, through the “teaching-learning” process, leads its agents to an alienation of “non-knowing”, becoming them unaware of what reality is being taught. This is what is commonly called alienation through ideology. There is an indoctrination that occurs on part of the ruling class that conveys a definition of the environment, a notion of the learning process, life goals, values and sense of existence of these agents. There are many forms of indoctrination. This work aims to show how the architecture of an organization has a great influence in the process of institutionalization of the agents that operate there, of maintenance and imposition of a dominant ideology. In the organization in question the issues that became more evident from their physical structure's analysis are related to lack of planning, space, privacy,

coexistence, difficulty in communication and articulation, reinforcement of hierarchical positions and authority and disregard of the student body.

KEYWORDS: alienation, ideology, institution, structure, teaching

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é mostrar como a arquitetura de uma organização exerce influência no processo de institucionalização dos agentes que ali operam. A estrutura vai impondo de maneira sutil, porém não menos eficiente e atroz, as limitações e as orientações colocadas pelo poder instituído. Juntamente com o discurso, é através dos planos, arestas, conformações e disposições, que a ideologia se faz presente e se coloca frente aos instituintes, gerando conflitos, não só a nível do saber, mas (principalmente) ao nível do não-saber, que são velados e geram os sintomas na instituição. Esse trabalho se justifica, pois, através dele é possível notar como a estrutura física de uma organização diz por ela mesma qual é o “espírito da casa”.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma análise institucional a partir das observações de campo feitas no estágio em uma escola da rede pública de ensino no município de Viçosa/MG. Os dados coletados foram então tratados sob a luz do movimento institucionalista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Baremlitt (2002), análise institucional não é um saber que tenta dar conta de todos os desconhecimentos, desvendando assim os laços do tecido social, mas se trata, de fato, de uma investigação permanente, sempre lacunar e circunscrita de como o não-saber e a negatividade operam em cada cultura.

Trazendo essa maneira de pensar para a realidade da instituição educação, percebe-se que a organização escola, através do processo “ensino-aprendizagem” conduz os agentes uma alienação do “não-saber”, de não conhecer quais são as condições reais em que está ensinando. Trata-se do que, no materialismo Marxista, costuma-se chamar de alienação através da ideologia. Há um doutrinamento que acontece por parte da classe dominante que transmitem uma definição de mundo, uma noção do processo de aprendizagem, de objetivos de vida, dos valores e do sentido da existência destes agentes, em que os dominados, na posição de não saber, devem aceitar passivamente tudo que é oferecido.

Segundo Barus-Michel (2004), numa análise institucional, a unidade, abstrata e consensual, deve ser exposta. A formulação de questionamentos e hipóteses só se dão após se ter situado a instituição em pauta. A arquitetura revela o estabelecimento do poder e da ideologia. Há uma distribuição e atribuição de lugares a funções e

pessoas que revelam hierarquia de valores.

Pois bem, a organização em questão é uma escola municipal. Está sediada em um bairro residencial já nos limites urbanos do município, apesar de não se tratar de uma zona periférica, na acepção socioeconômico da palavra. A sede é composta de dois edifícios: uma casa e uma segunda estrutura anexada. O edifício principal é composto de três níveis, construída recostada em um aclave, de maneira que o acesso se dá pelo andar superior (situado ao nível da rua). O andar inferior, o anexo e o pátio (atrás do anexo) estão abaixo.

A fachada é gradeada e a porta permanece trancada durante maior parte do tempo. No andar superior do edifício principal estão três salas: a secretaria, a sala de informática e a sala de café/diretoria. Interessante notar que esta última exerce duas funções, no mínimo, conflitantes, sendo que a mesa de café, reunião e socialização de professores e funcionários e a área de trabalho das diretoras é “dividido” por um armário. A sala de informática é equipada com aproximadamente 20 computadores e é usada principalmente para palestras e reuniões, apesar de não haver estrutura para tais práticas. Descendo a rampa ao nível imediatamente inferior, encontram-se três salas de aula. Mais abaixo, após descer um lance de escadas estão uma sala de aula, banheiros e cozinha. Entre esses espaços encontra-se uma mesa em que os alunos fazem as refeições. Anexo ao edifício principal, no nível inferior, encontra-se outra edificação que possui duas salas e um espaço para armazenamento de materiais. Ao fundo desta estrutura há um pátio cimentado frequentado em horário de recreio e educação física. As salas são equipadas com carteiras e cadeiras ergonômicas e em bom estado de conservação.

A estrutura revela alguns pontos interessantes da organização. O primeiro, e mais evidente, é de que não se trata de um edifício planejado e dimensionado para a prática escolar. Não fosse pela placa anunciativa instalada na fachada, um cidadão desavisado passaria sem perceber que estava ali uma escola. É possível que a semelhança da escola com uma casa faça com que a comunidade escolar como um todo (principalmente os alunos) apresente dificuldades em discriminar contingências aplicáveis a comportamentos em casa e na escola. Deriva também deste fato a observação de que não há muitos espaços que permitam momentos de privacidade no ambiente. Principalmente na sala do café/diretoria. É na sala do café que professores e funcionários socializam, discutem, articulam e refletem questões acerca do ambiente escolar, muitas vezes em relação à própria administração, mas no caso em questão essa atividade é restringida, pois o ambiente é contíguo à diretoria. A mesma lógica se aplica inversamente, pois assuntos de cunho administrativo são tratados de maneira que todos que estão na sala do café possam presenciar. Não há uma sala específica para reuniões, o que influencia na falta de comunicação e articulação na organização. A mesa de refeições dos alunos não é grande o suficiente para comportar todos eles no momento do recreio. Muitos comem enquanto andam ou comem sentados em bancos espalhados na área. A escada de acesso ao nível inferior é estreita para o fluxo

de pessoas verificado. Enfim, falta espaço para socializar, reunir, discutir e até para comer. A alocação da diretoria/sala do café e secretaria no topo da estrutura física diz muito da hierarquia e acessibilidade da organização.

Convenciona-se chamar de pátio a área ao fundo da escola, mas trata-se de uma área recentemente (e meramente) cimentada. Não possui brinquedos, demarcações (pinturas de quadras), cobertura e nem delimitação com terreno baldio ao fundo da escola. A desconsideração com o corpo discente é escancarada. As carteiras ficam dispostas à maneira clássica: enfileiradas e direcionadas para a posição do professor, deixando claro quem é a autoridade e a fonte de saber dentro da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de verificar o esforço demonstrado pelos agentes da organização em implementar um processo de ensino louvável ao corpo discente, ocorre que muitas vezes essas práticas esbarram em questões estruturais. Estas impõem um contexto de carência (de espaço, liberdade e consideração), autoridade e vigilância. Muitas das manifestações dos agentes podem ser compreendidas como sintomas do conflito: agitação, fadiga etc. Uma intervenção institucional no sentido de desatar esses “nós” estruturais se configura como uma alternativa para benefício dos agentes e melhor funcionamento da organização.

REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, Gregório F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática**. 5.ed. Belo Horizonte: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2), 2002.

BARUS-MICHEL, Jacqueline. **O Sujeito Social**. (Eunice D. Galery e Virgínia M. Machado, Trad.). Belo Horizonte: Editora PUC Minas. 2004

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

